

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL ESEF¹ - UFPEL²: INFLUÊNCIA NO INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO

DIEGO BRAGA DE CASTRO¹; JULIANA DIEL DE ARRUDA²; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – diegortsac@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – julianaddearruda@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O grupo de PET (Programa de Educação Tutorial) da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) tem como foco desenvolver ações nos pilares do Ensino, Pesquisa e Extensão. Conforme apresentação no portal deste Programa, dentro do MEC (Ministério da Educação) o PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas IES (Instituições de Ensino Superior) do País, devem ser regidos pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

Há um entendimento de que os alunos que participam de grupos PET tenham uma formação diferenciada dos demais alunos de graduação, uma vez que, dentro de um PET, o programa os oferece uma gama variada de experiências na tríade (ensino, pesquisa e extensão). A literatura aponta um exemplo da Universidade Federal de Goiás:

“Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) e a forma de trabalho do grupo, acabam por privilegiar uma formação mais ampla para os petianos. Assim, acredita-se que toda a experiência adquirida por um petiano durante sua participação no PET, irá contribuir muito para sua melhor atuação no mercado de trabalho e ainda para uma futura pós-graduação mais promissora. (JÚNIOR; CHAVEIRO, 2004, p.71)”

Outros autores corroboram com esta afirmação e descrevem o programa como sendo a ser desenvolvido concomitantemente com o curso de graduação, com vistas a busca de excelência profissional de seus participantes, valorizando sua atuação acadêmica e intelectual, desta forma promovendo uma formação mais consistente. (PETRILLI; MARTINS, 2001, apud, DAMASCENO; BRUNÓRIO; ANDRADE, 2006, p. 161)

Neste sentido, este Relato de Experiência visa apresentar a relação entre: ter participado do Grupo PET da Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFPel e possível impacto na formação continuada dos egressos.

2. METODOLOGIA

A partir da experiência dos autores enquanto Petianos (um aluno da Graduação e a outra do Mestrado - egressa), surgiu a indagação sobre o quanto o PET pode influenciar na formação superior e desta inquietação operacionalizou-se uma investigação caracterizada por ser uma Pesquisa

Documental, visto que implica em catalogar informações advindas do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), ainda sem tratamento analítico nenhum (GIL, 2008, p. 51) para, neste estudo, averiguar quem foram os estudantes dos cursos de Educação Física que foram petianos e seguiram suas formações ingressando em Programas de Pós-Graduação.

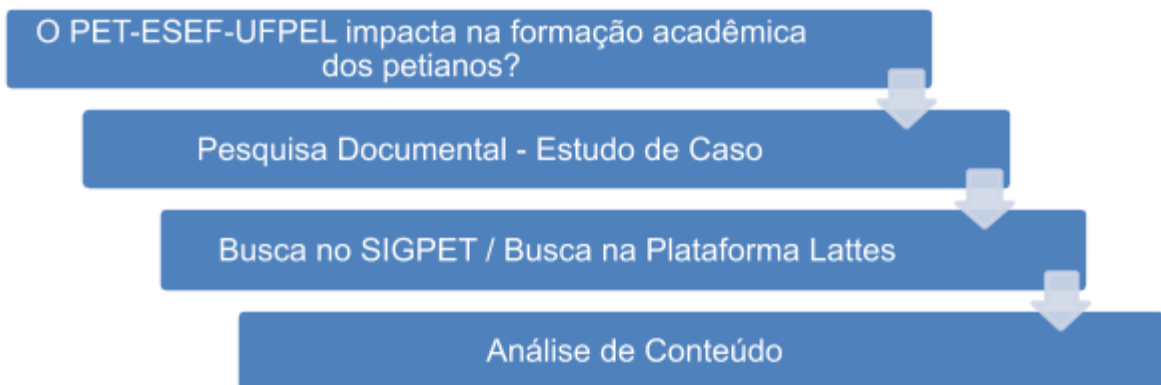
Em virtude de a coleta de dados restringir-se ao grupo PET da ESEF – UFPel (que contempla os dois cursos nesta unidade ofertados: Licenciatura e Bacharelado), este estudo também configura-se como sendo um Estudo de Caso, de acordo com Yin (2005, p. 32, apud, GIL, 2008, p. 58) trata-se de um “estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.”

O lapso temporal utilizado para a coleta dos dados compreende os anos de 2012 a 2019, visto que o SIGPET somente detém informações deste intervalo de tempo. De posse da lista de alunos que fizeram parte do referido Grupo PET, realizou-se uma busca detalhada na Plataforma Lattes de cada um dos petianos elencados pelo SIGPET e assim foi possível verificar se eles continuaram ou não suas formações.

Portanto, é importante ressaltar que a análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo dos textos de apresentação de cada ex-petiano, ou seja, textos por eles mesmos fornecidos à Plataforma Lattes.

A análise de conteúdo (BARDIN, 2016) dos textos foi realizada mediante leitura de cada apresentação de cada Currículo Lattes buscando especificamente por informações como: 1) estar cursando pós-graduação ou não; 2) já ter cursado pós-graduação.

O dispositivo abaixo apresenta as etapas de concepção do referido estudo:



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o SIGPET, 39 alunos passaram pelo PET durante os anos de 2012 e 2019. Destes 19 seguiram suas formações buscando na Pós-Graduação qualificarem-se ainda mais para o Mercado de Trabalho.

Os interesses foram bem variados, versam entre Mestrado, Especialização e atualmente alguns já inclusive encontram-se no Doutorado. Os números expressam equilíbrio entre quem seguiu adiante sua formação e quem não.

Sobe uma reflexão acerca dos dados levantados, foi feita uma comparação com alguns dados do MEC, no último censo realizado em 2015 e levantou-se o número de 8 milhões de alunos matriculados no ensino superior, já na pós-graduação 122 mil, dos quais 76 mil são de mestrado acadêmico, 4 mil de

mestrado profissional e 41 mil de doutorado. Fazendo uma comparação, a cada 65 alunos de graduação um deles dá continuidade na pós-graduação. Então se em um programa, o PET, que 50% dos alunos que passaram pelo programa tiveram ingresso na pós-graduação, pode-se afirmar que parte dos objetivos do programa estão sendo alcançado.

4. CONCLUSÕES

Portanto concluímos que o programa tem uma efetividade muito positiva, no formato do programa; na produção de sentidos e por fim na formação acadêmica desses alunos que passaram e passam pelo programa. Com base na reflexão sobre o tema entendemos que o formato do programa tem grande contribuição pessoal e profissional, protestamos que não seja restrita apenas a uma pequena parcela da graduação e sim que os demais programas e até mesmo o próprio formato de ensino superior olhe com bons olhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. -- São Paulo: Edições 70. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JÚNIOR, G. A. de D., CHAVEIRO, E. F. Programa de Educação Tutorial na Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) da UFG: As Dimensões do Trabalho e da Formação. **International Journal on Alive Engineering Education**, v. 1, n. 1, p. 55–73-55–73, 2014.

MEC. **Legislação – PET**. Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12227-legislacao-pet>

PETRILLI FILHO, J. F.; MARTINS, D. C. O programa especial de treinamento na formação do profissional de enfermagem do novo milênio: relato de experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 4, p. 91-93, 2001. In: DAMASCENO, Renata Fiúza; BRUNÓRIO, Ludimila; ANDRADE, Maria Betânia Tinti de. O programa de educação tutorial-pet-sob a ótica dos iniciantes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 160-165, 2006.

SIGPET. **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial**. Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/primeiro-acesso>

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 3 ed. Bookman editora, 2005.

PORTAL MEC - **Portal do Ministério de Educação**. Levantamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes/MEC). Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/>



PORTAL MEC - **Portal do Ministério de Educação**. Censo 2015 sobre ensino superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>